

86. 7  
RELACÃO 124. 926<sup>7</sup>  
DA POSSE, #6  
E DA ENTRADA

publica, que fez  
NA CIDADE DE GOA  
O ILLUSTR. E EXCELL. SENHOR  
D. PEDRO MIGUEL  
DE ALMEIDA,

*Marquez de Castel-Novo, Vice-Rey, e Capitão  
General do Estado da India, &c.*

E O R A C A Õ,  
Que na sua entrada  
DISSE

THOME' RIBEIRO  
L E A L:

ESCRITA POR  
AMBROSIO MACHADO,  
Natural da Villa de Turquél.

L I S B O A:  
Na nova Officina SYLVIANA.

M. DCC. XLVI.

*Com todas as licenças necessarias.*

RELACÃO  
DA POSSE  
DA ENTRADA

publica, que fez  
NA CIDADE DE GOA  
O ILUSTR. E EXCEL. SENHOR  
D. PEDRO MIGUEL  
DE ALMEIDA

Marguez de Castel-Novo, Vice-Rey, e Capitão  
General do Estado da Índia

FORACÃO  
Que na sua entrada

DISE  
THOME RIBEIRO  
LEAL

ESCRITA POR  
AMBROSIO MACHADO,  
Natural da Villa de Tordesellas

LISBOA:  
Na Nova Officina SYLVANA

M. DCC. XLVI.

Com todas as licenças necessarias



# RELACÃO

DA POSSE, E DA ENTRADA  
publica,

QUE FEZ  
NACIDADE DE GOA  
O II.º E EXC.º SENHOR

D. PEDRO MIGUEL  
DE ALMEIDA,

*Marquez de Castel-Novo, Vice-Rey,  
e Capitaõ General do Estado da  
India, &c.*

**A**ttendendo EIRey Nosso Senhor ao pe-  
rigo, em que se achava o Estado da In-  
dia pela invasaõ, que nelle tinhaõ feito  
os seus inimigos, e desejando dar-lhe o  
remedio, para que de todo se naõ acabasse a mem-  
ria de tantas, e taõ gloriosas acçoens, como nelle  
tinhaõ obrado, tanto os soldados da Coroa, como  
os do Evangelho, nomeou para Vice-Rey da In-  
dia a D. Pedro Miguel de Almeida Portugal, ter-  
ceiro Conde, e Senhor do Assumar, a quem para  
mayor respeito, e authoridade do lugar, deo o

titulo de Marquez de Castel-Novo. Era digno este Fidalgo de todas as demonstraçoens da Magestade pelos muitos, e grandes serviços, que tinha feito a esta Coroa, não só na guerra da successão de Espanha, aonde em todas as campanhas de Catalunha mostrou o celebrado valor de seus Avós, mas na conducção, e governo das tropas Portuguezas, desde aquelle Principado até este Reyno; no governo das Minas, aonde temeraõ atrevidos a sua resolução; e ultimamente nas preparaçoens da guerra ultimamente ameaçada, ainda que sem effeito, em que com a Patente de Mestre de Campo General teve o governo da cavallaria da Provincia do Alemtejo. Desejava Sua Magestade, que o Vice-Rey partisse com brevidade; e como a experiencia tem ensinado, que a expedição das náos para aquelle Estado em sahindo mais tarde, não só he arriscada, mas perigosa, venceu a actividade do Marquez de Abrantes, ao qual se encomendou esta diligencia, vencendo todas as difficuldades, com que dentro em quinze dias preparou para fazer tão dilatada viagem a não Nossa Senhora Madre de Deos, que o Marquez Vice-Rey escolheo para nella passar á India. Sahio pois do Tejo em 29 de Março de 1744, e com felicissima viagem deo fundo em Moçambique a dous de Julho; e ainda que os ventos sempre foraõ favoraveis, não o foy tanto a saude do Marquez Vice-Rey, que com os ares da terra, e com alguns remedios frescos, se restituhio inteiramente, até que chegandó a monção, deo á véla para Goa, aonde ancorou em 19 de Setembro do mesmo anno. Logo vieraõ os Governadores do Estado



D. Luiz de Noronha, e D. Luiz Caetano de Almeida cumprimentar a Sua Excellencia a bordo, e conduzi-lo para terra, o que fizeraõ pelas dez horas da manhã no bergantim do Estado ( a que lá daõ o nome de Manchua ) seguido de muitos escaleres, em que hia a principal Nobreza da terra. Sua Excellencia os recebeu com o agrado, que permittia o lugar, e o parentesco, que tinha com ambos, e da mesma benignidade participou todo aquelle luzido acompanhamento; e embarcando no bergantim, se sentaraõ os Governadores aos seus lados, e á entrada do toldo o Ajudante General D. Rodrigo de Castro. Desta forte entrou pela barra da Agoada, salvando-o todas as fortalezas, e náos, por onde passou; e pelas duas horas da tarde se hospedou no Collegio dos Reys Magos de Religiosos da Observancia de S. Francisco, que he o lugar destinado para semelhantes acçoens, aonde esteve até o dia, em que tomou a posse do governo. Já de noite se despediraõ do Marquez Vice-Rey os Governadores, e recolhendo-se aos seus escaleres, deixaraõ o bergantim do Estado para o serviço de Sua Excellencia, e huma Companhia de Granadeiros para a sua guarda. Pelas cinco horas da tarde desembarcou o Arcebispo no escaler, que lhe tinha prevenido o Cabido, conduzido por dous Conegos, recebendo das náos, e das fortalezas as honras devidas á sua dignidade, e veyo pernoitar na casa de campo, legado do Padre Francisco da Cunha, que tem os Prélados em Pangim. Ao outro dia concorreo a Nobreza, Ministros, Prelados, os Ecclesiasticos, e Seculares da mayor di-



fineção a dar ao Marquez Vice-Rey o parabem da sua feliz chegada, e voltaraõ inteiramente satisfeitos do agradável modo, com que tratou a todos. Acompanhado da primeira Nobreza, foy Sua Excellencia ver a fortaleza dos Reys, que dista poucos passos do Collegio, em que Sua Excellencia assistia; e descendo á praya, reparando, que o escaler do Arcebispo emproava para aquella parte, o recebeu com grandes demonstrações de alegria, e com elle se recolheo ao Collegio, e embarcando ao outro dia com alguns Fidalgos, veyo visitar ao Arcebispo, com quem esteve até ás Ave Marias. Cumprimentaraõ a Sua Excellencia alguns Dessays, que vivem nas nossas terras; e sabendo Sua Excellencia, que tinhaõ hidõ na sua comitiva alguns Sippaes, lhes mandou fazer exercicio, de que se agradou muito pela novidade do manejo.

Pelas tres horas da tarde do dia 24 de Setembro tomou o Marquez Vice-Rey posse do governo da India na Igreja do Collegio dos Reys, como he costume; e porque esta cerimonia he pouco sabida, se dará della mais distincta noticia. Com Sua Excellencia se sentaraõ os Governadores em tres riquissimas cadeiras, que correspondiaõ aos vestidos, postas sobre hum estrado alcatifado de altura de dous palmos. Sobre elle estava hum bofete coberto de veludo carmezim agalado de ouro, e nelle hum a escrivaninha de prata dourada, e tudo em pouca distancia dos degrãos da Capella mór da parte do Evangelho, occupando os Governadores o lugar mais vilinho ao Altar. Junto do arco da mesma Capella da parte



da Epistola estava o Secretario do Estado Luiz Afonso Dantas em hum tamborete rafo de damasco encarnado com guarnição de ouro, de que era tambem o panno do bofete, em que estava o livro da posse, e huma escrivanhinha de prata: o Concelho do Estado no Cruzeiro da Igreja, da parte direita, e da da esquerda o Tribunal da Relação em tamboretas, como o Secretario. Pouco distante em bancos cobertos de damasco encarnado hum Conego por parte do Cabido, e os Prélados das Religioens, e defronte o Senado da Camera em bancos guarnecidos de couro; nos da Igreja a Nobreza como pessoas distinctas vestidas de gala, e entre ellas alguns Religiosos de authoridade.

Levantou-se o Secretario do Estado, e feitas as devidas cortesias, se tornou a assentar, e lêo a Patente Real do Marquez Vice-Rey, e depois a carta de Guia, e ultimamente a entrega, que das fortalezas, praças, fôrtes, artilheria, muniçoens, embarcaçoens, regimento, e officiaes faziaõ os Governadores a Sua Excellencia, aos quaes presentou o livro, em que se lançou o termo, que levou Gonçalo de Albuquerque, Official mayor da Secretaria, e nelle se affinaraõ o Marquez Vice-Rey, e os Governadores, ministrando-lhes a penna o mesmo Secretario; e logo immediatamente passou Sua Excellencia á cadeira mais proxima ao Altar, e suas Senhorias para as que se lhes seguiaõ conforme a antiguidade dos seus Alvarás, porque governaraõ.

Voltando o Secretario para o seu lugar, e o Official mayor com o livro, foraõ affinando



por sua ordem ( para o que estava prevenido outro tamborete junto ao Secretario ) os Confe-  
 lheiros do Estado Antonio de Figueiredo Utra ,  
 o Védor geral da Fazenda Antonio Carneiro de  
 Alcáçova , o Inquisidor Presidente Antonio do  
 Amaral Coutinho , e o Capitaõ da Cidade Bernar-  
 do Carneiro de Alcáçova ; os Desembargadores  
 da Relação , Verissimo Antonio da Sylva Chan-  
 celler do Estado , e Procurador da Coroa, Antonio  
 Lopes da Costa Juiz dos feitos da Fazenda , Jozé  
 da Costa Ribeiro Ouvidor geral do Crime , An-  
 tonio Pereira da Sylva Ouvidor geral do Civel ,  
 e Jozé Sarmiento de Figueiredo Provedor mór  
 dos defuntos ; os Vereadores , Agostinho de Bar-  
 ros Henriques , Jozé de Almeida , e Francisco Re-  
 bello de Almeida ; o Conego Jozé Henriques , o  
 Vigario geral dos Dominícos Fr. Antonio do Pi-  
 lar , o Provincial dos Gracianos Fr. Manoel da  
 Luz , o dos Observantes Fr. Antonio da Concei-  
 ção , o dos Reformados Fr. Lourenço da Concei-  
 ção , o da Companhia André Pereira , o Prefei-  
 to dos Clerigos Regulares de S. Caetano D. Car-  
 los Jozé Fedeli , o Cômmissario géral de S. Joaõ de  
 Deos Fr. Martinho do Rosario , e o Preposito  
 da Congregação do Oratorio Martinho Xavier ;  
 e como testemunhas D. Lopo Jozé de Almeida ,  
 Caetano Corrêa de Sá , Fiscal da Armada , e D.  
 Antonio Henriques , Capitaõ mór da Praça de  
 Angediva. Fez logo final com tres descargas a  
 companhia da guarda do Marquez Vice-Rev. para  
 que com huma de vinte e hum canhoens corres-  
 pondessem as fortalezas dos Reys , Aguada , Mur-  
 mugaõ , fortes da Provincia de Baruez , Ilhas de  
 Goa,



Goa, e todas as embarcações, que nas Barras se achavaõ furtas. Neste tempo sahio Sua Excelência da Igreja, e chegando ao seu Caes, infinuou a Suas Senhorias o grande gosto, que tinha de os levar até suas casas no bergantim do Estado; mas elles recusando com a mayor bizarría este offercimento, seguirão ao Vice-Rey nos seus escaletes; fazendo nesta occasião mais vistoso o rio de Goa com o numero de trinta e dous, que tantos eraõ, os de que constava o acompanhamento. Seriaõ seis horas da tarde, quando Sua Excellencia chegou ao palacio de Panelim, costumada residencia dos Vice-Reys, aonde satisfazendo Suas Senhorias todo o primor da urbanidade, se despediraõ do Marquez Vice-Rey, cheyos de honras nunca já mais praticadas.

Tinha elle determinado fazer a sua entrada publica na Cidade no dia 22 de Outubro, em que S. Magestade cumpre annos. Pelas dez horas da manhã sahio da Ribeira para o Caes do seu palacio o bergantim do Estado, que para esta occasião se tinha feito de novo, com tal primor, que excedia aos de que havia memoria. Era todo dourado, o toldo guarnecido de panno berne com galões de ouro, de que eraõ as cortinas forradas de armezim azul, e por baixo os assentos de damasco encarnado com os mesmos galoens; os remos tambem dourados, com que remavaõ dezoito marinheiros com vestes, e meyas brancas, calções de panno escarlata, de que eraõ os barretes, e nelles as Armas Reaes abertas em escudetes de prata dourada; o Patraõ vestia casaca, e levava o chapéo guarnecido de galaõ de prata com plumas brancas.



Eraõ tres horas e meya da tarde; quando o Marquez Vice-Rey, vestido de chamalóte escuro agoloado de prata com veste de seda branca bordada, como tambem o eraõ as meyas, se sentou em huma riquissima cadeira, que estava no meyo do toldo, admittindo sómente a elle dos seus parentes D. Lopo Jozé de Almeida, D. Manoel de Almeida, e D. Diogo Fernandes de Almeida, e a sua familia. Em principiando a remar os marinheiros, foy seguido o bergantim, ou manchûa de quarenta e seis escaleres, todos pintados, e alguns dourados em partes com toldos, e com cortinas de varias cores, das quaes eraõ as librés dos marinheiros, levando muitos nos barretes as armas de seus Amos em escudetes de prata; e nestes escaleres hia toda a Nobreza, e pessoas de distincão da Corte com galas de tanto custo, e preço, que dellas se naõ podia inferir a pobreza, a que os accidentes da guerra as tinhaõ reduzido.

Passando Sua Excellencia pela Ribeira, o salvou com vinte e huma peças, e desembarcando no Caes de Santa Catharina, em que estava huma ponte de soberba architectura, o esperavaõ nella em duas alas trinta soldados da sua companhia da guarda a pé com fardas de couras-dantas, peitos espaldares, e as suas armas, e o Ajudante diante delles, todos com ramos verdes nos botoens dos chapéos. A poucos passos ao lado esquerdo estavaõ o Capitaõ da guarda, o seu Tenente, o Alfeser, e Furriel com trinta cavallo montados em duas fileiras com a mesma farda, e ramos; com a direita na ponte, e a esquerda para a parte do



do arco da fortaleza , ficando-lhe na reta-guarda a Alfandega. Ao lado direito estava formada hum companhia de artilheiros em duas fileiras , com a esquerda na ponte , e a direita da parte da fortaleza , e a peça de artilheria da nova invenção apontada para o rio , para que os tiros não causassem dano na terra.

Principiou Sua Excellencia a marchar entre as duas alas dos trinta soldados , e em pouca distancia toda a Nobreza de Goa , Ministros , Generaes das Provincias , e Officiaes ; e passando pela companhia da guarda , se tocaraõ as trombetas , e tymbáles , e os Officiaes lhe fizeraõ as cortezias militares ; e batendo o Alferes o Estandarte , e fazendo a companhia hum quarto de conversão sobre a esquerda , foy fechando a marcha , não consentindo , que pessoa de qualquer condição , ou qualidade , que fosse , entrasse no espaço , que mediava entre o Marquez Vice-Rey , e a sua familia ; e a companhia deixando o Capitão bastante terreno entre a companhia , e Sua Excellencia , para que inquietando-se algum cavallo , não causasse alguma desordem na marcha. O Sargento mór da artilheria Christovão Sanmástim o salvou logo com a quantidade de tiros , que costuma disparar em tres minutos a referida peça. Aqui estava levantado hum espaçoso arco triumphal por ordem do Senado da Camera , coberto de calaim , e de preciosas sedas de ouro , e prata , fervindo-lhe de illustre remate á sua grandeza as Armas do Marquez Vice-Rey. Chegando Sua Excellencia ao arco da fortaleza , em que se viaõ algumas figuras , que representavaõ as mais singulares

res virtudes de Sua Excellencia, idéa dos melhores pintores do paiz, aonde estava todo o Senado, se recitou a seguinte Oraçãõ.

**O R A Ç A Õ,**  
**QUE O CIDADAM**  
**THOME' RIBEIRO**  
**L E A L**  
*DISSE NA PRESENC,A*  
**DE**  
**S. EXCELLENCIA,**  
**E DE TODO AQUELLE**  
**NOBRE SENADO.**

**M**uitas vezes, Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor, fiou Sua Magestade do grande valor de Vossa Excellencia a mais gloriosa empreza, que em muitos seculos se tem visto. Grande foy, a que cõmetteo Deos a Moyfés em o mandar livrar o seu povo do cativeiro delRey Faraó, e encarece a Escritura as excellentes partes deste Principe; porêm não foraõ bastantes para executar, o que se lhe encarregou, sem que primeiro lhe cõmettesse Deos suas vezes para fazer milagres; nem este poder foy bastante para os  
 Hebreos



Hebreos conseguirem, o que pertendiaõ. Succedeo-lhe Josué, que depois de grandes guerras; e difficuldades deo fim aos trabalhos daquelle povo, metendo-o de posse da sua liberdade. A que possuhia este Estado, se achava hoje taõ deteriorada, que apenas de liberdade tem o nome; porque sendo antigamente esta Cidade, e os Portuguezes seus habitadores, o terror de toda a Asia, não só dominando os mares com as continuas armadas, que deste porto sahiaõ, que parece que os tinhaõ subordinado, qual outro Eolo, e Neptuno, a seu Scetro, e Tridente, podendo-se-lhe accõmodar aquelle dito: *Mare, & venti obediunt ei*; mas tambem devastando as terras, a humas com incendio, a outras com a espada, e finalmente passando a ferro, e fogo tudo, o que se oppunha á liberdade Portugueza; hoje, e especialmente nos tempos passados, nos reduzio a fortuna a tal extremo, que ficando-nos só de Portuguezes o nome, perdida já a confiança, como outro Palladio na destruição de Troya, huns buscando a segurança nas náos, e eraõ os principaes: *Diffugiunt alii ad naves, & littora cursu fida petunt*; outros largando as proprias terras, se sujeitavaõ ao desterro, fugindo á indignação divina: *Diversa exilio, & desertas querere terras, auguriis agimur Divum*, vendo tributaria ao Maratá a senhora da Asia, a cabeça de todas as Provincias: *Domina gentium, Princeps Provinciarum facta est sub tributo*, e desta sorte tudo eraõ lastimas, suspiros, e ays: *Quocumque aspiceres, luctus, gemitusque sonabant*; percebendo-se nos coraçõens dos naturaes á maneira de hum



hum livro muito semelhante áquelle , que vio Ezequiel , que dentro , e fóra se não achavaõ escritos mais , que ays , e lamentaçõens : *Scriptus intus , & foris , scripta erant in eo lamentationes , carmen , & v.c.*

Nestes termos com pouca differença vem Vossa Excellencia achar , e tomar posse do governo deste Estado para o libertar, qual outro Josué da oppressão de seus inimigos , e metello de posse da sua antiga liberdade; e não he muito , que assim seja , pois os Progenitores da Casa do Assumar, novamente authorizada em Vossa Excellencia com o novo titulo de Marquez de Castel-Novo , logrãraõ sempre a prerogativa de Libertadores deste Estado. E se não , diga-o o famoso D. Diogo de Almeida Governador , que foy deste Estado no anno de 1546 ( tempo , em que se começou a experimentar na Asia o valor da Casa do Assumar ) a consternação , em que achou a Provincia do Nórte , sendo invadida pelos inimigos do Estado , e especialmente a fortaleza de Dio , sitiada por ElRey de Cambaya : as Provincias de Salfete , e Bardéz senhoreadas pelo Hidalcaõ ; e foy tal o seu grande valor para com estes inimigos , que não contente com os lançar fóra pessoalmente das terras do Estado , os perseguia pelas suas ; até finalmente concluiu ás suas proprias mãos o General do Exercito do Hidalcaõ , ficando este só com a gloria de acabar em tão valerosos braços. Digaõ-no as proezas de D. Francisco de Almeida , primeiro Vice-Rey , que foy deste Estado , que em hum só dia , e com o mesmo golpe , destroçou as armas do Egypto , e

Cam-



Cambaya, que na vingança da morte de seu filho parece queria beber o sangue do Oriente todo. Emfim muitos ascendentes de Vossa Excellencia ennobreceraõ o Estado com o seu valor, e se especializarãõ em particulares virtudes, as quaes não posso referir, por temer me não caibaõ no tempo, ou na memoria: porẽm em Vossa Excellencia venera a admiração, o respeito, e o affombro fielmente recopiladas todas, as que se acharãõ divididas; podendo-se-lhe accõmodar sem sombra de adulação, o que Claudiano cantou de Estilicõ: *Sparguntur in omnes, in te mista fluunt; & quæ divisa beatos efficiunt, collecta tenes;* porque em Vossa Excellencia se acha aquelle amor, e justiça, como precisa para a segurança do bom governo, como diz o Espirito Santo: *Iustitia firmatur solium;* aquella diligencia para investigar as couzas á imitação de Job, que na occasião, em que se propoz Rey: *Cum sederem quasi Rex,* disse que o que especialmente procurara entre as de mais couzas fora a investigação dellas: *Et causam, quam nesciebam, diligentissime investigabam;* aquella severidade para castigar os delictos sem resabio de paixãõ; porque assim como he gloria não faltar com o premio aos bons, assim tambem he esplendor o dissipar com o castigo aos maos: *Dissipat impios Rex sapiens.* A Mãe de Deos tanto o louvou pela piedade, com que exaltou aos humildes, quanto pela severidade, com que deprimio os soberbos: *Deposuit potentes de sede, & exaltavit humiles;* em vossa Excellencia finalmente se achãõ todas as grandes virtudes, e excellencias dignas de hum Principe: *In te conveniunt*



*niunt virtus, verumque, pudorque, Religio,  
probitas, & cum probitate fides.*

Attendendo Sua Magestade á restauração deste Estado, e os serviços, que de Vossa Excellencia tinha recebido nos postos, que dignamente tinha occupado, sendo General da Cavallaria, Governador das Minas, e Academico da Academia Real, fez na pessoa de Vossa Excellencia a mais acertada eleição na consideração, que como descendente daquelles, que na India se tinhaõ especializado em tantas proezas, e singulares acçoens, só a Vossa Excellencia no tempo presenta lhe competia o posto de Vice-Rey da India, remunerando-lhe em parte os seus grandes serviços com o novo titulo de Marquez de Castel-Novo. E se em D. Pedro de Almeida, que tambem servio neste Estado occupando varios postos, como foraõ as Capitanias de Baçaim, e Damaõ; e recolhendo-se para Portugal rico de triunfos, e merecimentos, foy Presidente da Camera de Lisboa, e do Conselho do Estado, começou neste a varonia da Casa do Assumar; e em o Excellen-tissimo Senhor D. Pedro de Almeida, Avô de Vossa Excellencia, Vice-Rey que foy deste Estado, esteve quasi extinto o Condado, pelo dito Senhor vir a fallecer em Moçambique antes de chegar a lograr o titulo de Conde do Assumar; que sempre os Pedros na Casa do Assumar foraõ cabeças, ou pedras fundamentaes do seu augmento, e em Vossa Excellencia como Pedro, e restaurador da nossa liberdade, que isso quer dizer Pedro, como affirma Berchorio: *Petrus est nomen utilitatis, & liberationis, interpretatur dissolvens*; se  
acha



acha hoje augmentando a mesma Casa com o novo titulo de Marquez de Castel-Novo pelos grandes serviços , merecimentos , e capacidade de Vossa Excellencia.

Nesta confiado este Estado , e Nobre Cidade de Goa, espera o bom successo da sua liberdade , dando-se a si mesma os parabens de lograr a fortuna em alcançar por via de Vossa Excellencia a sua restauração , e se ver metida de posse das suas terras , de que hoje indignamente se lograõ os nossos inimigos ; que arrependidos do seu erro, e oufadia, vendo renacido na India o valor dos Almeida's no tempo , em que esta se achava mais deteriorada , já temem sobre si o duro golpe do seu alfange , tantas vezes banhado em seu proprio sangue , e exercitado em gloriosas victorias ; relevando a grandeza de Vossa Excellencia em não ser recebido com a ostentação digna da sua pessoa, e merecimentos ; attendendo á miseria do tempo , se digne pôr os olhos na ruina desta Cidade , e miseravel estado de seus moradores , dando a providencia necessaria para o seu augmento , não reparando em se achar esta mais desituida de habitadores , que de palmeiras ; porque de cada humá destas este Nobre Senado espera ter a fortuna de cortar humá palma, e de a pôr na mão de Vossa Excellencia , indicativas de outras tantas victorias , que debaixo da protecção de Vossa Excellencia espera alcançar , como Restaurador deste Estado.

Acabada a pratica, lhe respondeo Sua Excellencia , que ainda que obrigado do preceito Real só passa á India , lhe segurava , que para confer-



conservar, o que se lhe entregára, daria o sangue das veias; e para augmentar o Estado não perdoaria a meyo, que pudesse cooperar para a sua restauração, o que immediatamente prometteo aos Santos Evangelhos, postos sobre hum tamborete de damasco carmesim, guarnecido de franções de ouro sobre huma alcatifa; juramento, que lhe deo o Vereador fidalgo Agostinho de Barros Henriques, estando como Sua Excellencia de joelhos: e entregando-lhe o Capitão da Cidade Bernardo Carneiro de Alcáçova em huma salva de prata as chaves da Cidade, e feita a cerimonia de as receber, foy debaixo de hum precioso Pallio com oito varas de prata, que levavaõ os Vereadores actuaes, e cinco, que o haviaõ sido.

Fóra do arco estava o Regimento do Coronel D. Luiz Pierrepon com fardas brancas, e canhoens encarnados, e ramos verdes nos botões dos chapéos, com a direita no canto da fortaleza, e a esquerda nas casas da frente, ficando-lhe na retaguarda o terreiro dos Theatinos: e chegando Sua Excellencia ao lado direito, tocaraõ as trombetas a marcha, e foraõ os Officiaes fazendo as costumadas cortezias, e batendo-lhe as bandeiras, e folhetas de ouro. A' entrada da rua direita se via outro arco triumphal de não inferior perfeição, e custo, fabrica dos Corretores da Cidade, e nelle se acharaõ os principaes, que obsequiavaõ a Sua Excellencia com preciosos aromas, e folhetas de ouro. Nesta rua, como na da Misericordia, e Convertidas até á esquina da Sé, que todas estavaõ matizadas de flores, e com as janellas armadas de pannos bordados de ouro, e seda, e



de duzentos a duzentos passos, cinco arcos de vistosa idéa, e custo, a que são obrigados alguns officios mecanicos, se postaraõ desde o lado esquerdo do dito Regimento muitas companhias de Sippais em duas alas, guarnecendo todas estas ruas de huma, e de outra parte, e tocavaõ as suas trombetas, e instrumentos, quando o Marquez Vice-Rey passava pela frente.

Chegando Sua Excellencia ao adro da Sé, recebeu as cortezias do Regimento do Coronel Filippe de Valladares Sotto-Mayor, que se achava fardado de branco com canhoens azuis, e os mesmos ramos verdes nos chapéos, e formado ao longo da Casa da Camera, com a direita na Sé, e a esquerda na Inquisição, e a reta-guarda no Estanco do tabaco, ficando a companhia da guarda no lado da Inquisição, com a esquerda na Sé, e a direita na rua direita. Os trinta soldados entraraõ com Sua Excellencia na Sé conservando as alas no corpo da Igreja, não consentindo, que por ellas entrasse, quem não tivesse o foro de Fidalgo, ou fosse Official de guerra. A' porta o esperava o Cabido com o Arcebispo revestido em Pontifical, praticando tudo, o que se observa em semelhantes occasioens, e dilatando-se Sua Excellencia algum tanto na Capella mór, em quanto o Arcebispo depoz as vestes Pontificaes, se despiraaõ na mesma parte, querendo cada hum singularizar-se na attençaõ, e cortezanía. Sahido da Sé, entrou Sua Excellencia na primorosissima cadeirinha de mãos, que se fez nova para este dia, se apartaraõ os trinta soldados com o Ajudante, hindo buscar os cavallos, que estavaõ prevenidos para montarem  
com

com a companhia de guarda, que acompanhou a Sua Excellencia até á Ponte, dando os Regimentos, como as Companhias dos Sippais, passando-lhe Sua Excellencia pela frente, tres descargas dos seus mosquetes, repetio o costumado a peça da nova invenção, e Sua Excellencia com o mesmo acompanhamento se recolheu já de noite ao seu Palacio, que estava todo illuminado, como todas as casas, e Conventos da Cidade.

## F I M .